



Reuniram-se colaboradores e correspondentes de «A VOZ DA ABADIA»

No último sábado, dia 23 do corrente mês, como se havia anunciado, realizou-se uma reunião de trabalho de correspondentes e colaboradores de «A VOZ DA ABADIA». Por uma questão de comodidade, a reunião efectuou-se numa sala do Restaurante Abadia.

Presidiu à reunião o rector do jornal, Paulo Ferro, e estiveram presentes também os sub-directores de Amares e Terras de Bouro com colaboradores e correspondentes do jornal em várias freguesias dos dois concelhos; num dado período da reunião, esteve também presente o presidente da Administração do jornal e presidente da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, o sr. José Pinto Cardoso.

Os presentes reflectiram sobre as dificuldades do jornal e aventaram hipóteses de solução: secções do jornal que não funcionam da melhor maneira e necessi-



Órgão do Santuário da Senhora da Abadia

Esta maravilhosa obra de arte do século XVIII existe na capela-mor do Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia e vai ser restaurada com a ajuda da Fundação Calouste Gulbenkian. O processo está em andamento

dade de criação de secções novas; o número de assinantes que tem vindo a crescer e a vontade de aumentar sempre cada vez mais o número de leitores deste quinzenário, a voz livre das populações de Entre Homem e Cávado.

A reunião encerrou com um lanche oferecido pela Confraria de Nossa Senhora da Abadia, a proprietária do jornal e que o publica no sentido dum serviço que presta.

O correspondente, Crespim de Vilar, a encerrar fez estes versos, espontaneamente, que leu, com alguma comoção:

*Vimos hoje aqui
Para nos cumprimentar!
Agradecendo à Virgem,
Para melhor trabalhar.*

*E, nesta reunião,
Nós viemos abraçar...
E com estas sugestões,
Melhor vamos trabalhar.*

*Amigos, eu sou cristão,
Filho da Virgem Maria.
Daqui nos vamos embora
Trabalhar com alegria.*

*Ó Senhora da Abadia
Senhora, sois nossa Mãe,
Levai-nos pró céu, um dia
Pelos séculos... Amém.*

A reunião foi de confraternização, de trabalho e de crítica ao trabalho já feito e a fazer.

Ficou resolvido que reuniões, como esta, se devam fazer com mais frequência e acentuou-se que seriam, de dois em dois meses, feitas até nas freguesias dos dois concelhos, com leitores e autoridades da freguesia em que se realizar.

(Continua na pág. 2)

P. F.

CRUZ VERMELHA DE AMARES — um salto em frente

CELEBRAÇÃO DO DIA DA UNIDADE DE SOCORRO

No dia 27 de Dezembro, o Núcleo de Amares da Cruz Vermelha Portuguesa celebrou o seu primeiro aniversário com a actual Direcção, solenizando o Dia da Unidade.

As comemorações iniciaram com o Hastear da Bandeira, às nove horas da manhã. Às dez e quarenta e cinco, o Sr. Pre-

sidente da Delegação distrital da Cruz Vermelha Dr. Francisco Alvim, passou revista às Forças em parada. Seguiu-se a promoção oficial do Comandante da Unidade de Socorro, Sr. José Luís Pires da Silva, que foi graduado em Furriel, por proposta do Presidente do Núcleo Dr. Adelino Manuel Domingues.

Usaram da palavra os Presidentes do Núcleo, da Delegação e da Câmara Municipal. O Sr.

Tomé Macedo referiu que o subsídio de mil contos dado ao Núcleo é o reconhecimento à Cruz Vermelha pelos serviços competentes que presta aos amarenses no socorro a doentes e sinistrados, e que outras ajudas se seguirão.

(Continua na pág. 2)

P. F.



Unidade de Socorros da C.V.P., Núcleo de Amares, no seu 1.º aniversário com entidades civis e eclesíásticas convidadas

FREGUESIAS

• VILAR DA VEIGA

O público
e quem o atende

• FERREIROS

Carnaval de 1988
promete ser diferente

VALDOSENDE

CADA POVO
TEM O QUE MERECE

Quando aceitei a missão de escrever, fi-lo com dois propósitos: o da imparcialidade como, então, disse e o de só abordar algum assunto que realmente o mereça e não criticar só por «o cá cá aquela palha». É o caso presente que vou abordar.

Começemos por uma descrição histórica dos factos. A maior parte das pessoas deve lembrar-se da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia entre 1975 e 1977, presidida pelo sr. José Dias de Sousa. Talvez, no ano de 1976 ou 1977, este autarca levantou o problema da posse ilegítima de um terreno que ele considerava baldio, perto da estrada da Abadia, pelo sr. Adelino Retorta. Reuniu, então, os moradores do lugar de Paradela e tomaram para si esse terreno, chegando até a

cortar pinheiros aí existentes. Logo que este problema, dos baldios, foi levantado e atendendo que haveria muitos mais nestas condições, segundo informação das pessoas mais idosas, foi dito ao referido Presidente da Comissão Administrativa (inclusive por mim) que esse problema deveria prosseguir até ao fim; só que ele não mais ligou ao assunto, não se sabe o porquê.

Posteriormente, talvez em 1980, a Junta de Freguesia propôs a construção de um tanque (a pedido dos moradores) no cimo do lugar. Decidiu esta e a Assembleia de Freguesia que o mesmo ficasse situado num local que se pensava ser baldio. Só que o proprietário (Manuel António Dias) do terreno contíguo achou que esse terreno lhe pertencia, propondo uma acção em Tribunal, que foi contestada

pela Junta de Freguesia, vindo o Tribunal a decidir em favor daquele. De referir que este terreno estava nas mesmas circunstâncias do primeiro aqui evocado.

Pouco depois, ainda na vigência da mesma Junta e Assembleia de Freguesia, voltou a haver um problema idêntico com o caminho do «cancelinho» (como é conhecido), havendo outra acção em Tribunal proposta pelo sr. Domingos Araújo que se julgava com direito ao mesmo. Novamente, esta acção, foi contestada pela Junta de Freguesia, sendo o problema resolvido pelo Tribunal como todos têm conhecimento.

Voltando um pouco atrás, temos que, mais ou menos, na data em que o sr. José Dias de Sousa era Presidente da Comissão Administrativa, o mesmo (necessitando de construir uma residência) andou de porta em porta, pedindo aos moradores do lugar de Paradela que o autorizassem a construí-la num terreno junto à «Fonte», trazendo para o efeito um papel, onde esses moradores deviam assinar, o que aconteceu na sua maior parte. Nesse documento, referia ele que esse terreno era baldio; daí, a autorização solicitada.

Assim, construiu a dita residência, que é onde mora presentemente. Tempos passados, construiu uma outra apegada à dele, dizendo ser para os pais, que nunca ali habitaram.

Mas voltemos ao assunto que me levou a escrever. Ultimamente, há muito pouco, o antigo Presidente da Comissão Administrativa, agora Presidente da Assembleia de Freguesia, resolveu fazer uma garagem, ao lado do terreno onde primeiramente construiu a casa, terreno esse que pediu, conforme referimos. Penso que nada haveria de

anormal se a dita garagem fosse indispensável; só que na casa construída ele já possui garagem. Ora, levanta-se aqui um problema de moralidade. Então, terei de perguntar: e aqueles que nada têm? E os mais necessitados? Acho que não pode haver pessoas com tratamento diferente. E estamos perante um, como concluiremos depois do que fica escrito. Pergunto: E a Junta de Freguesia que nos outros casos foi tão empenhada (e em meu entender bem), que faz? Para já, nada. Quanto aos moradores, depois de tantos problemas existentes neste lugar, optam pelo silêncio, não sei porquê. A mim, em consciência, compete-me alertar. É o que faço. Termino com o título que entendi pôr: Cada povo tem o que merece.

SAÚDE

As vezes é pouco e sobretudo com o decorrer da idade. É o caso do nosso conterrâneo e amigo senhor Adriano Gonçalves Pereira, que teve de recorrer aos serviços médicos do Hospital de Vieira do Minho. Já regressou a casa, mas parece que as melhoras não são sensíveis. Por isso encontramos cá os filhos, vindos de diversas partes. Que Deus lhe dê aquilo que for melhor para ele. Por nós, perferiríamos que fosse saúde e muita. Que melhore em breve.

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

No dia 1, o sr. António Pereira Costunha; dia 4, a sr. Adília Fernandes da Silva; no dia 10, Eurico de Carvalho Pereira e no dia 13, Américo Costinha Névoa e Silve Névoa Martins, todos do lugar de Paradela. O primeiro e os dois últimos encontram-se em França.

Eurico

COOPERATIVA AGRÍCOLA
DOS FRUTICULTORES DE BRAGA, C.R.L.

José Manuel Faria da Silva, Ajudante do Cartório Notarial do concelho de Amares;—Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Helena dos Santos Mota da Silva, foi apresentado o livro de actas da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Braga, C.R.L., com sede no lugar de Entre Pontes, da freguesia de Lago, deste concelho de Amares, livro esse que se acha devidamente selado, tendo verificado que nele de folhas cinquenta e uma, verso a folhas cinquenta e quatro, se acha exarada a acta da sessão ordinária de 4 de Janeiro de 1986, da qual me pediram que extraísse o seguinte:

Aos 4 de Janeiro de 1986, na sala de Sessões da Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Braga, com sede em Entre Pontes, Lago, Amares, compareceu o Senhor Paulo Barbosa de Macedo, Presidente da Mesa da Assembleia Geral para, de acordo com o aviso convocatório de 12 de Dezembro de 1985, fazer reunir a Assembleia Geral em sessão ordinária.

Na sequência da ordem de trabalhos, passou-se ao n.º 3—Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1986-1988. O Senhor Presidente da Mesa, declarou aberta a Assembleia Eleitoral. Foi confirmada a entrada de uma única lista para os órgãos sociais da Cooperativa para o triénio de 1986-1988, que continha a seguinte composição:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente—Paulo Barbosa de Macedo; Vogais—Prof. Manuel Maria Paulo Barbosa e José Pereira Lopes.

DIRECÇÃO: Presidente—Francisco Xavier da Silva Gomes Marques; Secretário—Eng.º João Aurélio Sepúlveda Pinheiro; Tesoureiro—António Bernardino Barbosa de Macedo.

DIRECÇÃO SUBSTITUTA: Presidente—Félix Ferreira; Secretário—Joaquim de Almeida Rodrigues; Tesoureiro—João Gonçalo Nogueira Machado.

CONSELHO FISCAL: Presidente—Dr. António Simas Santos; Vogais—Manuel Faria Fernandes Lago e Manuel Egídio da Cunha Esteves.

A Mesa da Assembleia Geral verificou que todos os associados inscritos nesta lista estavam em condições de elegibilidade e declarou aberta a urna. Votaram 24 associados. Foram contados 24 votos para a lista única concorrente pelo que esta foi eleita por unanimidade, seguindo-se aclamação. Nesta altura o associado Sr. Prof. Doutor Paulo Barbosa, propôs um voto de louvor à Direcção que se manterá à frente dos destinos da Cooperativa durante o próximo triénio, voto esse extensivo ao Gerente e ao Técnico de Contas. Foi também aprovada por unanimidade esta proposta. Finalmente usou da palavra o Senhor Presidente da Direcção para expor, a situação quanto à compra da Estação Fruteira. Disse que dos últimos contactos com a Junta Nacional das Frutas resultou a garantia desta de que a escritura poderá ser feita muito brevemente, tendo sido lido o ofício daquele organismo confirmando esta posição. Após mais algumas breves trocas de impressões, foi encerrada a Sessão. Para constar se lavrou a presente acta, que achada conforme vai ser assinada:

Paulo Barbosa de Macedo, João Torres Fontes Sousa Campos e José Martins Leite de Faria.

Está conforme o original, na parte transcrita.

Amares e Cartório Notarial, 13 de Janeiro de 1988.

O Ajudante do Cartório Notarial
(José Manuel Faria da Silva)

S.  R.
TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AMARES
ANÚNCIO

O DOUTOR HENRIQUE LUÍS DE BRITO DE ARAÚJO, Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Amares.

FAZ SABER que no Proc.º Correccional n.º 236/87, pendente nesta comarca contra o réu **ALBERTO FERNANDES DE AZEVEDO**, casado, comerciante, filho de **JOÃO DE AZEVEDO** e de **LAURINDA DE JESUS FERNANDES**, nascido em 20/6 de 1945 na freguesia de Santa Maria de Bouro e residente no lugar de Cavaleiros, desta Vila e comarca de Amares, por ter cometido o crime de Especulação negligente, p. e p. pelas disposições conjugadas dos arts.ºs 35.º, n.º 1. al. a), e n.º 3, do D.L. 28/84, de 20/1, e n.ºs 1 e 14 da Portaria n.º 843/83, de 20/8 «Lista B» do n.º 1 do Despacho Normativo 196/83, de 24/10, foi por sentença proferida em 19/11/87, aquele réu condenado pela prática do referido crime na pena de 30 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa à razão de 200\$00, e 40 dias de multa à mesma taxa, o que perfaz a pena de multa de 14.000\$00 ou, em alternativa, 46 dias de prisão—art.º 5.º do D.L. 28/84, «a contrario»; tendo-lhe sido a pena suspensa pelo período de 2 anos, nos termos do art.º 48.º do C. Penal.

Amares, 4/12/87

O Juiz de Direito,
Henrique Luís de Brito de Araújo
O Escrivão de Direito,
Manuel da Silva Peixoto

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA—Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES—Casa do Dr. Francisco Alves
Corredoura—Cerdeirinhas
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO—Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)
Telefone 22353—4700 BRAGA—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

CRUZ VERMELHA DE AMARES
— um salto em frente

(Continuação da página 1)

A Missa Campal, celebrada pelo Sr. Pe. Custódio Pinto, foi abrilhantada pelos jovens Voluntários. O Celebrante evidenciou o espírito de Família Cruz Vermelha ao serviço da Comunidade amarense.

Desfilando perante as autoridades, a Unidade de Socorro apresentou-se com disciplina e orgulho. Seguiu-se o simulacro de operacionalidade pelo monitor do Núcleo recentemente formado em socorrismo Rui Agostinho Veloso.

No convívio que se seguiu, cujos géneros eram oferta dos Voluntários, é de realçar a presença do Sr. Arcipestre de Amares e do Sr. António Tinoco de Macedo que trouxe de Paris ofertas de amigos do Núcleo.

DOAÇÃO AO NÚCLEO

No dia 4 de Dezembro, na Secretaria Notarial de Amares, o Núcleo recebeu a doação de uma casa de rés-do-chão e 1.º andar com quintal, legados por D. Maria Luísa Mesquita, representada por D. Flora Costa. A Direcção actual do Núcleo projecta instalar ali, a médio prazo, um Centro de Convívio de Reformados.

INÍCIO DAS OBRAS
DA UNIDADE
DE SOCORRO

Com o subsídio recebido, algumas economias e contando com o apoio popular, a Direcção do Núcleo resolveu avançar com as obras. Aceitam-se ofertas em materiais e mão-de-obra.

NOVA ESCOLA
DE RECRUTAS

Brevemente vai iniciar a 2.ª Escola de Recrutadas. Aceitam-se inscrições na Secretaria. Servir na Cruz Vermelha é um ideal que apaixonou muitos jovens.

SERRAÇÃO
DE
MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

LOKA'S

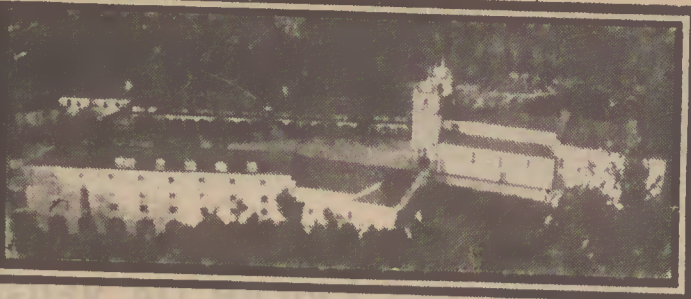
ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS

Vieram cumprir as suas promessas a Nossa Senhora da Abadia:

Maria Amélia da Cunha Maia, Vilela-Amães ...	3.500\$00
Agostinho José Vieira, Bouro-S.ta Maria	2.000\$00
João Gonçalves da Silva, Bouro-S.ta Marta ...	1.500\$00
Alcino, emigrante em França	1.000\$00
Arménio Novais, Vieira do Minho	1.000\$00
António Augusto Gonçalves Freitas, Chorense	1.000\$00
José Gonçalves, França	1.000\$00
José Rodrigues Fernandes, Bouro-S.ta Maria	1.000\$00
Emília dos Anjos Pires de Azevedo	500\$00
João Gonçalves Dias	500\$00

Alice Marques da Silva, emigrante no Luxemburgo, deu duzentos francos belgas e trezentos francos luxemburgueses.

OFERTAS

Deram para o Santuário, para o culto para as obras:

António Gomes Pereira, Valdosende	2.000\$00
José de Oliveira, Abadia	1.500\$00
Adelino Gonçalves	1.000\$00
António Pires da Silva, Bouro-S.ta Marta	1.000\$00
Artur Joaquim Correia Oliveira	1.000\$00
Maria de Lurdes Macedo Foz	1.000\$00
Mário Rodrigues, França	1.000\$00
Anónimo	1.000\$00
António José de S. Teixeira, Balança-T. Bouro	600\$00
Raul Gonçalves	500\$00

José Cândido Antunes Cerqueira deu 500\$00 da pensão dum litro de azeite do Olival da Cresço.

Maria de Fátima Fernandes Ferreira, de São Bartolomeu, Bouro, Santa Marta, ofereceu uma toalha para o altar «versus populum».

CASAMENTOS

No dia 16 de Janeiro contraíram o casamento católico no Santuário João David de Oliveira Martins e Maria Goreti da Cunha Dias: ele natural da freguesia do Vilar da Veiga e nela residente no Gerês; ela natural da freguesia de Moimenta, Terras de Bouro, e nela residente na vila.

No dia 17 de Janeiro realizaram o seu casamento católico no Santuário António José de Sousa Teixeira e Maria Manuela Gonçalves de Azevedo: ele natural da freguesia da Ribeira e residente na de Balança, Terras de Bouro; ela natural da freguesia de Chorense e residente na de Moimenta, concelho de Terras de Bouro.

Carta ao Director

Exmo Senhor
Director de «A VOZ DA ABADIA»

No jornal número setenta e três (73), de quatorze (14) do corrente mês, foi publicado nesse periódico, a notícia (na coluna de Moimenta—Terras de Bouro) das eleições dos Corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro.

Sendo eu, Alberto José Cruzinha da Costa, nomeado primeiro Secretário da Assembleia Geral, sem ser contactado.

Na votação para a eleição dos Corpos Gerentes, votei «NÃO (contra o meu nome)», por isso não me considero elemento como Primeiro Secretário da Assembleia Geral da referida Associação e que a partir desta data deixo de ser sócio dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro.

Com os meus cumprimentos,

Terras de Bouro, 22 de Janeiro de 1988

O Declarante,
Alberto José Cruzinha da Costa

A FALA DO HOMEM

P. Francisco Antunes de Almeida — A OBRA E O POETA

(Continuação da pág. 8)

riam ser seus herdeiros, aconselhava-o então a que doasse todos os seus bens à escola de B., para a criação de uma cantina escolar.

Chamava-lhe a atenção para o grande número de pobres que havia na freguesia e fazia-lhe ver que, de entre os filhos destes, muitas inteligências se perdiam, pois, vivendo os pais na miséria, não tinham possibilidade de mandar os filhos à escola. A cantina escolar viria suprir o escândalo daquela revolvente injustiça social, fornecendo alimento, livros e vestuário a todos os infelizes em idade escolar, e, assim, ninguém deixaria de receber na escola a educação e a instrução, abrindo-lhes as portas da dignificação humana pelo saber, pelo trabalho honesto, em ordem à solidariedade fraternal entre os homens.

— Além do mais, dando esta aplicação à sua fortuna — dizia-lhe eu — também virá a ser útil aos próprios parentes, pois os filhos destes igualmente virão a ser beneficiados pela cantina e o seu nome ficará, para sempre, imortalizado e merecerá as bênçãos dos vindouros.

Na essência, foi isto que lhe aconselhei, em carta que lhe escrevi e

que pessoalmente lhe foi entregue, a meu pedido, pelo meu falecido primo António Martins. Uma vez que o meu amigo Adelino do Carrascal não quisesse atender as minhas razões a favor dos seus presumidos herdeiros, eu não podia esquecer a minha escola, a qual consegui dotar com excelente edifício para funcionamento de 4 lugares, mas à custa de muita despesa, de muito trabalho, canseiras e consumições para vencer todas as dificuldades que infamemente me foram criadas. Como também

não podia esquecer os alunos pobres que a frequentavam com muitas deficiências, nem aquelas que, vivendo em absoluta miséria, nem a chegaram a frequentar. Todos são irmãos nossos e temos a obrigação de trabalhar para que gozem na sociedade aquela situação que para nós desejamos.

Deixando ao doador inteira liberdade, julgo ter-lhe sugerido o que para ele seria mais recomendável, para a escola de absoluta necessidade e para a freguesia mais útil. Tenho a consciência de ter cumprido um dever, assim todos o cumprissem, e, portanto, não deixei de experimentar a felicidade de o haver cumprido.



Deliberações da Câmara Municipal de Terras de Bouro

Reunião de 14 de Janeiro de 1988

— Marcar as reuniões quinzenais, às quintas-feiras pelas 9 horas, sendo a primeira de cada mês pública e as restantes privadas.

— Atribuir a 100% o passe escolar a Lucinda do Céu Carvalho Pereira do lugar de Calvário, freguesia da Ribeira.

— Aprovar a acta do Júri ao Concurso para Canalizador de 3.ª Classe, nomeado, por escrutínio secreto, o primeiro classificado Abel Fernandes.

— Idem, idem, para Cantoneiro de limpeza de 2.ª Classe, nomeado, o primeiro classificado Manuel Fernandes Grilo.

— Idem, idem, para Pedreiro de 3.ª Classe, nomeado o primeiro classificado Custódio José Alves.

— Idem, idem, para terceiros oficiais, nomeando as primeiras classificadas Jacinta de Fátima Coelho e Maria de Lurdes Almeida Cracel.

— Idem, idem, para motorista de transportes colectivos de 2.ª Classe, nomeando o primeiro classificado Américo Teixeira dos Santos.

— Aprovar, por unanimidade, várias propostas apresentadas pelo Sr. Presidente da Câmara, a saber:

1. Delegação de competências nos termos do n.º 2 do art.º 52.º do Dec.-Lei 100/84 de 29.3.

2. Autorização de pequenas despesas para normal funcionamento dos serviços.

3. Distribuir os vereadores por diversas tarefas específicas, a saber:

a) Vereadora Dr.ª Maria José Creissac Freitas de Campos: Educação, Cultura, Acção Social e Saúde;

b) Vereador Manuel Aguiar Campos: Iluminação pública, Saneamento e Salubridade, Água e Energia;

c) Vereador Avelino José Ribeiro Pacheco: Comunicação e Transportes;

d) Vereador Jerónimo Rodrigues Martins Souto: Desporto, Protecção Civil, Turismo, Mercados e Feiras e Estabelecimentos industriais.

PENSAMENTO DO DIA

Os nossos políticos andam ao desafio. Cada qual quer ser mais irresponsável do que o parceiro. E consegue-o sempre.

M. TORGA

SABEDORIA POPULAR

Abelha mestra não tem sesta; e se a tem... pouco lhe presta!
A boa cabeça nunca lhe faltam chapéus.
A boca da barra se perde o navio.
A boca fala da abundância do coração.
A boda e a baptizado não vás sem ser convidado.
A bola quer-se na mão do jogador.
Abre o poço antes que tenhas sede.

Vida de Santa Maria Egipcíaca

Poema de Sá de Miranda

(Continuação)

Passatempo e deleites busca para recrear-se, jóias mil para enfeitar-se, que quer com estes enfeites fazer dos homens amar-se. Os pais que de maravilha no ano uma vez a vêem não imaginam que dê ninguém jóias para a filha nem por quê nem para quê.

A mãe si, que a mãe só pode ver se do estrado se tira se se bole, torce e se vira, e mais que a isto não acode acode Deus com Sua ira. Vigiai, como fazia com cem olhos o pastor, que o pastor que não vigia faz-se-lhe a ovelha que cria mais e cada vez peor.

Olhai, que estais repousando de noite, as portas fechadas, e as filhas estão velando, não velando em almofada, recados dando e tomando. Olhai que são infinitos males que o demônio traça e que quando estais na praça vossa filha escreve escritos pode ser a quem a mata.

Olhai que diante de vós chama qualquer vendedeira, que servindo de terceira, sem ninguém sentir lhe poz huma carta na algibeira. Olhai que vem a birbanta pedir a esmola na escada, e a filha alvoroçada diz que até se alevanta, e dá-lhe a carta cerrada.

Olhai que vão pelas ruas pregoando o que se vende, e vossa filha que entende ser pregão de cousas suas dá sinal do que pretende. Tudo isto Maria faz, como moça inocente, que, como o demonio a traz nos males vai por diante, nas virtudes vai para trás.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a sua assinatura de «A Voz da Abadia»:
Ivo Lopes Graça Monteiro, do Gerês; Emília Maria Pires Pereira, de Rio Caldo (1987 a 1988).

LUÍS ADOLFO DE SOUSA

No dia 20 deste mês, na Casa de Saúde de Amães, o vice-presidente da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, sr. Luís Adolfo de Sousa, submeteu-se a uma intervenção cirúrgica.

Esta correu bem e o enfermo já se encontra em sua casa em boa convalescença.

FALTA DE LUZ PÚBLICA

Desde há dias que toda a iluminação pública da zona da Abadia não acende de noite.

Faz muita falta e principalmente porque deixa uma grande zona, de beleza e também de riqueza, às escuras com a tentação para assaltos ou destruições gratuitas.

Chama-se a atenção dos responsáveis para o facto.

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia o mais antigo de Portugal

JUÍZO DO ANO

Ao aproximar-se o ano 2000, é grande a expectativa, o medo — angústia, mas também a esperança dos homens. E por quê?

Será que os zeros são símbolos de uma esfinge?

Será que a humanidade enlouqueceu e vai para o seu próprio aniquilamento?

Mas será possível essa loucura?

Será que a humanidade aproveita todo o descobrimento da técnica para a sua própria destruição?

Será que a humanidade, no amanhecer do mundo, desenvolve a sua inteligência para o seu próprio extermínio? Penso que não. Deus criou o homem para viver uma bela vida; uma vida de paz, uma vida de amor, uma vida de fraternidade!

A palavra de Deus é sempre actual. A palavra de Deus é sempre eficaz.

Eu acredito em Deus! Eu acredito no homem! «Novos céus é nova terra virão».

Estão a ser preparados. Todos nós somos agentes e sujeitos dessa realidade!

A. S. Z.

TERRAS DE BOURO

CARVALHEIRA

DO ALTO DAS MÓS

—Olá amigos.
—Então como decorreram as vossas Festas de Natal e Ano Novo?
—Espero que tenha havido muita alegria e felicidade e que 1988 lhes traga aquilo que mais desejarem.

—Já há uns tempos que a gente não se encontrava para uma das nossas habituais cavaqueiras.

Isto de fins de Ano velho e princípio de Ano novo já era de esperar. Balanço e contas daquilo que se fez, e do que ficou por fazer. Planear aquilo que se tentará realizar no ano que começa... Oportunamente preparei um trabalho para publicação, mas por falta de tempo, ficou na gaveta; nesta altura, felizmente, esse trabalho já está desactualizado pois, entretanto, a situação anómala, que o mesmo focava, foi ultrapassada.

—Vamos pôr de parte as desculpzinhas de «mau pagador» e vamos mas é ao que interesse.

Os abrigos para os passageiros nas paragens de autocarros em Ervedeiros e Infesta, embora sejam uma necessidade mais que urgente, continuam no mundo do esquecimento dos nossos Autarcas. (Isto até faz suspeitas se não haverá por aí algum acordo—segredo, claro—com os médicos cá da terra, com a finalidade de lhes aumentar a clientela!). As pessoas, especialmente jovens e crianças, enquanto esperam o transporte público (ao vento, frio e chuva) pegam uma constipação ou gripe e depois... toca de ir bater à porta do médico, isto na melhor das hipóteses.

Já é mais que tempo de se resolver este assunto. Ou será que ainda teremos de esperar até novas eleições?

Foi noticiado, em tempos, que a estrada Campo da Gerês a Carvalheira seria asfaltada ainda em 1987. Embora a notícia não tivesse

sido divulgada no 1.º de Abril, não passou de mais uma «peta» que nos impingiram.

É certo que a dita estrada não foi revestida com qualquer produto betuminoso mas sim com terra, que com as chuvas do presente Inverno se tornou num autêntico lamaçal.

—Será que a estrada de Carvalheira ao Campo vai continuar assim, para que as pessoas possam disfrutar da utilização de uma via rodoviária à moda antiga?

A Associação D.R. de Carvalheira, em colaboração com a D.G.A.E.E. levou a efeito nesta freguesia cursos de formação sócio-profissional. Foram eles: corte e costura, culinária e serralharia.

Pena que não tenham sido aproveitados por mais pessoas desta serrana freguesia.

—Também no desporto se destaca o trabalho dos atletas (masculinos e femininos) da A.D.R.C.

Na XII Corrida de S. Silvestre, em Braga, as raparigas de Carvalheira (equipa A), conquistaram o 3.º lugar. Pena foi que 3 moças da equipa B se tenham perdido durante a Prova, pois se apenas mais uma chegasse à meta, teriam conquistado a 4.ª posição. Paciência. Pelo menos ficou-lhes a consolação de, muito fresquinhas—pois chovia copiosamente—se terem deliciado com uma visita a algumas ruas e avenidas da cidade dos Arcebispos.

Será que a Organização da referida Prova não poderia colocar alguns dos seus elementos em todos os cruzamentos para orientar alguns atletas mais distraídos ou retardatários?

Na II Corrida dos Reis, em Guimarães, as raparigas conquistaram o 1.º lugar e os rapazes (equipas A e B) abotoaram-se com os 5.º e 6.º lugares respectivamente.

Agora na fase final do Corta-mato da 1.ª Juvemino desportiva, que teve lugar em Palmeira, as nossas moças, na classe de ju-

niore, que representavam o concelho de Terras de Bouro, classificaram-se em 2.º lugar.

—Lá correr, o pessoal corre bem. É a força do hábito, por falta de meios de transporte.

No futebol, tirando a parte desagradável duma cena de pancadaria, talvez com uma grande dose de culpa da equipa de arbitragem, os nossos rapazes não têm deixado os seus créditos por mãos alheias. A atestar a sua classe, quer das gentes do futebol, quer das do atletismo, estão expostas na Sede dessa colectividade mais de uma dezena de belas taças, medalhas e troféus. Tudo conquistado com esforço, sacrifício e desportivismo e não comprado, como alguém teve a triste ideia de dizer.

Estão de parabéns os atletas (futebol e atletismo); a C.M. de Terras de Bouro, que facilitou o transporte das atletas aos locais das Provas de atletismo; o sr. Rui Lages, que ofereceu os equipamentos para as equipas de atletismo.

Para todos: Bem hajam.

O novo ano começou e a A.D.R.C., a B.M.C. e a Junta de Freguesia de Carvalheira elaboraram os seus respectivos Planos de actividade dos quais tentaremos falar numa outra oportunidade.

Enquanto esperamos, vamos aguardando pacientemente a reparação do pavimento da avenida e a conclusão das obras de ampliação do Cemitério. Os reservatórios do abastecimento de água, alguns, estão secos.

Por hoje, basta.

Peço perdão pelo que de errado possa ter dito (escrito) e peço justiça para o que de justiça careça.

Aqui, do Alto das Mós, para o leitor tolerante e amigo, vai o meu abraço de sempre

Manuel José Capela

VILAR DA VEIGA

A abordagem deste tema é algo complexo, porque embora possua a clarividência para om expôr—é de todo controverso quando se assume as antíteses:—Na defesa do público. Na defesa de quem o atende.

Ao falar do público, poderia dizer. E quem o atura, em vez de: E quem o atende. E ao falar de quem o atende perguntaria: Como o entende? Esta reflexão apresenta desde logo uma saída que resulta de um factor sociológico em continuação, ora evolutiva, ora regressiva. Depende do ponto de análise, e de quem analisar. Neste contexto e falando do público, será lógico atender a vários factores para não ferir susceptibilidades: De entre esses factores é de salientar o grupo etário e o grau de formação humana, que como é lógico difere de indivíduo para indivíduo e está também relacionado com o «habitat» onde cada um se insere.

—Genericamente, e num contexto histórico, falar do público e de quem o atende pressupõe uma análise fria e de certo modo frontal:—

Nos tempos que já lá vão e que hoje apelidam de tantos nomes:—fachismo, ditadura, da outra senhora, etc., etc., o público era submisso, cheio de complexos e até medrosos. Veneravam os funcionários, presenteavam-nos ou «gorjetavam-nos» por tudo e por nada—só porque estavam do lado de dentro de um qualquer balcão dos serviços públicos. Enfim, mantinham o funcionário semi-endeusado. À sua passagem os chapéus eram retirados das cabeças apressadamente e o «bom dia» ou «boa tarde» era dito com respeito ou quase reverência. Um ou outro mais «atrevido», ou mais confidencial infiltrava-se nas repartições a fazer pedido ou a pedir para si próprio, e mercê das suas influências tudo ia conseguindo—para si ou para outrém. Os funcionários por seu turno vestiam a rigor, pelo que a presença e o perfil inspiravam respeito e submissão. Eram lacónicos em suas explicações e de relacionamento distante e superior. Seus estudos, ou formação curricular, era geralmente deminuta, mas «em terra de cegos quem tinha um olho era rei».

Ousar «dizer mal» do funcionário, só por aventura—e «acusá-lo» de suas prevaricações, seria atrevimento desmedido. Geralmente o funcionário tinha um «padrinho» entronizado, e se o não tivesse todo o cuidado era pouco no exercício das funções.

Veio depois o tempo novo, a viragem, surgiu a democracia.

Nova filosofia é posta em prática. Talvez o outro extremo. «Os extremos tocam-se». Em consequência disso, os funcionários viraram

«criados» ou servidores em todo o significado da palavra, e o público o inverso disto. De afónicos, passaram a roncadores, de humildes a perversivos, de pacientes a desesperados. De sem direitos... passaram a tê-los todos. Gera-se assim, uma situação nova e começa a falar-se em humanização dos serviços, em eficácia de atendimento, em opiniões dos utentes em caixa de reclamação para utentes, etc., etc. Os funcionários foram-se moldando à nova situação: Uns evoluíram para «democráticos»: De sisudos começaram a rir, de calados ficaram conversadores. E foram arranjando novos padrinhos, cujas bênçãos vão recebendo, ao não contrariar seus «idealismos» ou ao apoiar suas novas filosofias quantas vezes já forjadas, e agora retocadas em seus princípios tácitos. Outros não aguentaram a pedalada e ficaram neuróticos, ou recorreram ao descanso «merecido».

Sem dúvida, que nem um, nem outro extremo, satisfaz quem de bom senso serve, e gosta de ser servido. A es-

RIBEIRA

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira realizou, no dia 20 de Dezembro, a prometida festa de Natal para as crianças, filhos dos associados desta colectividade.

A primeira parte desta festa constou de uma pequena representação teatral e cântigas de Natal, por um grupo de crianças, seguida da distribuição de prendas de Natal aos mais novos. A segunda parte foi prevenida com um pequeno lanche e convívio entre todos os presentes.

Esta iniciativa integra-se no plano de actividades desta associação e se um ou outro ponto do referido plano não foi cumprido apenas o devemos à falta de verbas ou à não colaboração de alguns dos seus associados. Contudo o balanço das actividades desenvolvidas foi bastante positivo e que no próximo ano todos os associados participem mais activamente e que saibam, sobretudo, compreender que todas as atitudes tomadas pelos dirigentes da ACRI são para bem desta colectividade e todos os sócios.

Fica também aqui o louvor à Junta de Freguesia de Ribeira que, a pedido da direcção desta associação, colaborou com um subsídio de 10.000\$00, que muito ajudou à concretização desta festa para as crianças.

Esta associação faz também lembrar que no próximo

tagnação não serve à nossa geração afoita da e sempre receptiva à novidade tecnológica.

Mas a organização pública passa pelo cumprimento bilateral das normal regulamentadoras.

—Do bom senso, surge, ou pode surgir o consenso e nem se pode falar nos direitos dos utentes com remediadas para estatutos disciplinares, para uns, sem se falar em deveres para outros.

«In medio Virtus»—no meio está a virtude.

Os serviços públicos têm normas, que cada funcionário deve cumprir. A utilização dos mesmos tem igualmente normas, para que não possibilite exageros por parte dos utilizadores. É certo que o funcionário é à partida o mais controlado, enquanto que o utente se está «maribando» para as regras que lhe são impostas. Contudo, a necessidade de mentalizar cada um dos seus deveres e direitos, criará o estatuto ideal que a todos contemplará. Nele está o princípio da verdadeira liberdade.

Adelino Soares

mo dia 10 de Janeiro de 1988, pelas 14,30 horas, se realiza uma assembleia geral de sócios, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apresentação, discussão e aprovação do relatório de contas, relativamente a 1987;

2.º—Apresentação, discussão e aprovação do plano de actividades para o ano de 1988;

3.º—Aprovação dos regulamentos internos da ACRI;

4.º—Outros assuntos de interesse.

Faleceu no passado dia 11 deste mês o Sr. António Rodrigues Pereira, de 45 anos de idade, até então residente no lugar do Calvário desta freguesia.

Este triste e inesperado acontecimento a todos nos deixou perplexos e foi com grande pesar que acompanhámos o funeral deste nosso conterrâneo e amigo.

A família enlutada um voto de profundo pesar.

Pagaram as suas assinaturas de «A Voz da Abadia»:

Armando Pereira Gonçalves, Ribeira; José Joaquim Marques dos Santos Mota, Mirandela; Augusto da Glória Marques dos Santos Mota, Almada; Maria Rosa Marques Santos Mota, Lisboa; João Félix Machado, Ribeira; Adelino Santos Chaves, Balança.



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARÇAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia
o mais antigo de Portugal

TERRAS DE BOURO

CHORENSE

É uma maravilha quando se dá tempo.

Por exemplo:

Nesta freguesia já se fazem os peditórios para as festas de S. Sebastião e Santa Marinha.

Muito bem, porque assim os festeiros, sabem com o que podem contar, sem ser preciso abrirem as suas bolsas, porque podem fazer cálculos: Tem tanto para isto, tanto para aquilo, etc., etc.

Assim é que está bem.

E, agora, como sou vosso conterrâneo, já que falei em Santa Marinha, vos digo que temos uma grande Padroeira.

Escutai o que diz o poeta, de livros que tenho nos meus arquivos.

Santa Marinha:

*A nossa terra
Vem neste dia
Com ufania
Ao teu altar
Pedir que lances
Sobre o seu povo
Um brilho novo
Do teu olhar.*

Devemos desenvolver a nossa cultura de tudo o que é história e não lendas.

VIDA DE SANTA MARINHA E SUAS IRMÃS

Segundo as Obras de Frei Bento da Ascensão, monge beneditino do Mosteiro de Pombeiro à estampa pelo Padre Joaquim J. Alves de Moura, por 1879, e de novo reimpressas em 1919 pelo Padre Henrique Machado—Capelão do Santuário de Santa Quitéria, no Monte Pombeiro, em Felgueiras, Director da Pia União das Filhas de Maria, e há pouco ainda falecido.

1—Pátria, Pais, Nascimento

Pelos anos da Era de Cristo-120—nasceu Santa Quitéria, como Santa Marinha, na cidade de Braga. Seu Pai, Lúcio Caio Atilio Severo, era Régulo de uma das muitas províncias em que nesse tempo estava dividido o Império Romano, a qual se compunha da parte antiga Lusitânia, e da parte da Galiza. Residia na cidade de Braga; era casado com D. Cálcia Lúcia, ambos de famílias muito ilustres, porém idólatras e gentios.

O Altíssimo, por um milagre da sua providência permitiu que Cálcia, depois de ser estéril por muitos anos, concebesse e trouxesse em seu ventre nove meninas, contra a ordem comum dos partos.

Completo os nove meses, Cálcia (na ocasião em que seu marido estava ausente, fazendo corte ao Imperador Adriano, que andava viajando na Península) deu à luz as nove meninas, que nasceram tão perfeitas, como esposas que haviam de ser do Cordeiro Imaculado.

Vendo-se Cálcia não de nove filhas, dadas à luz de

um só parto, dominada pela superstição ou pelos preconceitos terríveis daqueles tempos, concebeu um projecto que só as fúrias infernais, a quem adorava, lho podiam inspirar:—para se subtrair às sátiras do mundo, e à indignação de seu marido, Cálcia concebe a infernal resolução de mandar afogar as meninas, sem exceptuar nenhuma.

Comunica o seu execrando projecto à única pessoa que lhe tinha assistido ao parto—Cita—devota donzela e cristã oculta; e, depois de a obrigar ao mais rigoroso segredo, lhe ordena, que faça primeiro divulgar a notícia, de que ela tivera infeliz sucesso no parto; e que, depois da família estar recolhida, aproveitando-se do escuro da noite, saísse do Paço, e fosse afogar as nove meninas em um dos pegos mais profundos do rio Este, que corre nos subúrbios de Braga.

Porém, Deus misericordioso, que pela sua grande clemência, costuma muitas vezes, de grandes males tirar grandes bens, inspirou no coração da virtuosa Cita, o desejo de salvar a vida do corpo, e dar a da alma a tão belas e formosas meninas; e tendo oportunidade para pôr em execução seu piedoso intento, ajudada da Divina Providência, foi levar as meninas a Santo Ovídio—Arcebispo de Braga, o qual,

adminstrandolhes o sacramento do Baptismo, lhes pôs os nomes seguintes:

Genebra, Vitória, Eufémia, Marinha, Marciana, Germana, Basília, Quitéria e Liberata ou Wilgforte, como outros lhe chamam.

Depois que as Santas Meninas foram regeneradas na sagrada fonte do Baptismo, a compassiva Cita procurou nos arrabaldes de Braga amas cristãs, para as criarem e educarem na lei e religião de Cristo, incumbindo-se o Santo Bispo de satisfazer toda a despesa. Cada uma destas amas procurava, em religiosa emulação, cumprir os seus deveres, tanto pelo que respeitava ao alimento do corpo, quanto ao desenvolvimento do espírito.

(Continua)

Joaquim dos Santos Martins

Pensão UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

MOIMENTA

Julgo que já todos sabem que no Centro Cultural de Terras de Bouro, todas as sextas-feiras e sábados, pelas 21 horas, há projecção de filmes em benefício dos Bombeiros Voluntários desta localidade. Todos devem procurar assistir porque a finalidade é boa. Também aproveito o ensejo para lembrar que todos nos devemos inscrever como sócios, assim como da Cruz Vermelha e do Grupo Desportivo, e ter as nossas quotas em dia, cumprindo assim, com o nosso dever.

E a propósito do grupo desportista.

DESPORTISTA DESDE CRIANÇA

*Eu sempre gostei da bola
E com a bola brincar
Ela parece um balão
A subir para o ar.*

*Os rapazes a brincar
Com essa linda bolinha,
A bola a preparar
Com o golo a festinha.*

*E agora o esquerdo,
Vai-a preparar com jeito:
E como eu estou vendo
Marca golo o pé direito.*

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

*Naqueles tempos d'então
Futebol ao dispor;
Para se jogar a bola
Tinha que haver amor.*

*Agora só por dinheiro
É que se joga a bolinha
E até a arbitragem
Muito gosta da festinha.*

*Muito gosto do desporto
De desporto a valer,
Eu gostaria que todos
Me pudessem comp'render.*

*Quando eu chuto a bola
É um chuto potentoso
É de tal valentia
Que me sinto orgulhoso.*

*E fico desiludido
Pela força q'uela leva
Porque o guarda redes
Fica à espera dela.*

*Era melhor chutar
Mais de levezinho
E que ela entrasse
Lá por um cantinho.*

*O desporto é assim,
É para vocês saber
Que cá o nosso Crispim,
É desportista a valer.*

Todos devemos apoiar o Grupo Desportivo de Terras de Bouro.

ASSINATURAS PAGAS

Assinante n.º 5.781—Manuel Antunes Gonçalves—Emaús—Chorense, pagou 1988; José Maria da Rocha, Assento, Cibões, pagou 1988; Manuel da Lomba Mello, residente em Covas e António Vítor Leitão, residente em Covas também pagou a assinatura de 1988.

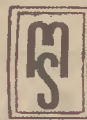
*Quem paga assinatura
Do jornal Voz d'Abadia
Um assinante assim,
Pode sentir alegria!*

*A Senhora que dá graças,
A todos que L'has pedir:
Peço-as mesmo daqui
Sem preciso eu lá ir.*

*Rezando o meu tercinho
A pedir graças a Deus
E a Virgem nossa Mãe,
Nos ampara lá dos Céus!*

Joaquim dos Santos Martins
(Crispim de Vilar)

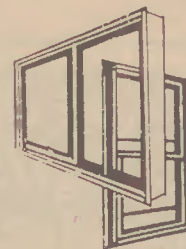
ANUNCIE NO voz da abadia



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Senhor CONSTRUTOR

Se deseja edificar na Feira Nova, blocos de apartamentos, entre 10 e 30 para cada bloco, deve dirigir-se a João Barbosa de Macedo, telefone 63194, Largo da Feira Nova, AMARES.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USANDO O TELEFONE
7 210 DE BRAGA

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

AMARES

FERREIROS (FEIRA NOVA)

CARNAVAL DE 1988

PFOMETE SER DIFERENTE

Este ano, o Carnaval na Freguesia de Ferreiros da Vila de Amares, promete ser diferente para melhor, superando, assim, a mediocridade dos últimos anos, como interessa aos locais e às gentes da vizinhança que sempre visitam esta localidade da Vila à espera das surpresas próprias da época carnavalesca.

Trata-se de uma iniciativa, ao que sabemos, da Comissão de Festas de Santo António, as festas concelhias, para não deixar morrer a tradição foliada do Carnaval com suas máscaras, representando de forma caricatural, cenas do quotidiano social, económico e político, em movimento, a pé, de carro, ou fixas, em carros alegóricos para diversão de quantos vêm assistir ao curso de Carnaval.

Tudo isto requer, por parte da Comissão promotora, uma motivação e uma dinamização orientada dos participantes que venham voluntariamente, através de inscrição prévia, ou por convite para que o cortejo

carnavalesco não seja um vazio e constitua um crédito aos olhos dos visitantes.

Das motivações poderão constar prémios aliciantes anunciando em programa publicado com antecedência para conhecimento da população interessada.

Só assim, e com a aderência desta, se conseguirá

CAIRES

BAPTIZADO

Escolhendo o domingo em que a Igreja festeja o Baptismo de Jesus, 10 de Janeiro, foi admitida na grande sociedade dos filhos de Deus, pelo Baptismo, a menina Mónica Felícia Fernandes Pinheiro, filha de Severino Fernandes Pinheiro e de Maria do Sameiro Rodrigues Fernandes, residente no lugar de Veiga de Pena desta freguesia.

Foram padrinhos dois irmãos da mãe, o Carlos e a Maria Augusta, do lugar do Freixeiro.

Para a menina, votos de que cresça em «idade, sabedoria e graça» como Ele quer.

fazer alguma coisa de interesse capaz de constituir cartaz de animação para as futuras festas de Carnaval.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», relativamente a 1988, Maria de Lurdes Macedo, de Vasconcelos, Feira Nova, e Luís Fernandes Soares, Vila Meã de Cima, S. Viente do Bico, Amares.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

O Sr. Adelino da Silva, assinante n.º 5274, do Lugar da Igreja, freguesia de Caires, entregou a quantia de mil escudos, sendo 600\$00 para a assinatura de «A Voz da Abadia», relativa ao ano de 1988 e o restante como oferta para as obras de Nossa Senhora da Abadia.

—Pagou também a assinatura de 1987 e 1988 o Sr. José Bento Vieira, do Lugar do Paço, entregando a quantia de mil e duzentos escudos (1.200\$00).

—O Sr. José Bento Tinoco Rodrigues, do Lugar da Cal entregou 600\$00 para pagamento de «A Voz da Abadia» relativa ao ano de 1987.

PROSELO



FESTIVIDADES EM HONRA DE SANTO AMARO

As festividades em honra de Santo Amaro, na freguesia de Proselo, tiveram início no dia 21 de Janeiro, quinta-feira, e prolongam-se até ao dia 24, domingo, o principal dia das festas.

Santo Amaro é um santo de grande devoção entre os fiéis desta freguesia e das redondezas.

Por isso mesmo, sobretudo no sábado e no domingo se registou uma grande afluência dos locais e das gentes das freguesias circunvizinhas a esta antiga romaria de Santo Amaro, advogado, como consta, das dores dos ossos.

Os dias 23 e 24 foram também os mais enriquecidos em termos de progra-

ma, salientando-se, no sábado, a presença de um conjunto musical «Os Quilómetros de Marco de Canaveses» e, no final deste dia, uma sessão de fogo de artifício.

No domingo, houve uma missa solene cantada pelo grupo coral da freguesia e, à tarde, pelas 15 horas, realizou-se uma procissão em honra de Santo Amaro, acompanhada pela Fanfara de S. Mamede de Infesta, Matosinhos, tendo actuado, a partir das 20 horas o Conjunto de Cavaquinhos, de Ponte da Barca.

As festividades que decorreram com ordem e dignidade encerraram com uma sessão de fogo de artifício da autoria de Mário Martins, pirotécnico de Terras de Bouro.

DORNELAS

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Realizou-se, no passado sábado, dia 16 e Domingo 17 de Janeiro as habituais e participadas festividades em honra de S. Sebastião.

Enquanto que no sábado tudo principiou, cerca das 20 horas, com procissão de velas, seguindo-se a actualização do conjunto musical «Ritmo». Entretanto cerca da meia-noite foram queimadas sessões de fogo preso. Por seu turno, no domingo, da parte da manhã, houve missa cantada pela Fanfara dos soldados de Cristo de Dornelas. Seguiu-se, depois, ao principiar da tarde, o sermão e processão acompanhada por diversos andores percorrendo uma trajectória estabelecido em anos anteriores. No final dos actos religiosos da tarde, deu-se início ao bazar de prendas que preencheu e finalizou as festividades 1988.

NOVO CAFÉ A-ABRIR BREVEMENTE

Depois da abertura de um mercado e talho em Junho de 1987, a freguesia de Dornelas vai ter finalmente um café. Este é propriedade de João Baptista Xavier e situa-se no lugar de Bárrio, junto à estrada nacional em direcção ao Gerês.

BAPTIZADOS

Foram baptizados na igreja paroquial de Dornelas os seguintes meninos:

Dia 25 de Dezembro: Carlos Miguel, filho de José Marcelino Viana e Maria de Fátima S. Viana.

27 de Dezembro: Nuno Miguel, filho de Francisco Azevedo Dias e Aida da Conceição Silva.

No mesmo dia foram também baptizadas a Andreia Filipa, filha de Eduardo Antunes Freitas e Maria Glória Pereira Vieira e Carla

Almerinda, filha de Delfim Machado Esteves e Maria de Fátima S. Pimenta.

ÓBITOS

Faleceu, no passado dia 1 de Janeiro, a sr.ª Glória da Conceição Dias que contava 84 anos de idade.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

1988—Abel Pereira do Lago.

1987—José António Silva, Mateus da Silva Vieira, António Antunes Paredes e

José Augusto Martins Ferreira.

ANIVERSÁRIO

Completo, no passado dia 13 de Janeiro, 58 anos a sr.ª Almerinda Jesus Machado.

Os nossos parabéns!

DOENTES

Encontra-se bastante doente o sr. António J. Vieira. Depois de uma queimadura que lhe fez amputar uma perna. Agora encontra-se com outros problemas. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

AMARES

FIGUEIREDO

UM CHEIRINHO DE NATAL E ANO NOVO

A nossa família paroquial viveu profundamente os mistérios do Nascimento, Epifania e Baptismo de Jesus.

Por aqueles alturas, as criancinhas da freguesia estiveram no centro das nossas atenções.

Cantaram muito bem e levaram, ao Presépio, uma prenda ao Menino Deus.

Este ano, introduziram, nos Cânticos de Natal, um cântico novo, acompanhado a órgão e três flautas. Aí, as meninas Orquídea e Adelinha, e o Nelinho, puseram em fogo os seus dotes musicais, prometendo mais e melhor.



JANEIRAS E REIS

Vários grupos, cuidadosamente organizados e preparados, renovaram a tradição ancestral dos cantares das Janeiras e dos Reis, levando, aos nossos lares, a Mensagem de Belém, sem interesses lucrativos, mas apenas a troco de um beberete ou donativo simbólicos.

As noites estiveram frias e pluviosas, mas nem por isso lhes faltaram entusiasmos e bom gosto.

Parabéns. E continuem.

NAS HORAS BOAS E NAS MÁS...

Já todos vimos os sinos novos da nossa torre nova. E já todos os ouvimos tocar.

Todavia, talvez ninguém sabe quando e como foram ali colocados, nem quando e para que tocaram, pela primeira e segunda vez, no mesmo dia.

Pois bem. Para que todos fiquem a saber e os nossos vindouros o saibam também, aqui registamos estas pequenas coisas que valem tanto como as maiores. Vejamos, então:

Os sinos foram colocados durante o dia chuvoso de 16 de Dezembro do ano passado, tendo sido utilizadas maquinaria e técnicas apropriadas que desconheciamos.

Tocaram festivamente, pela primeira vez, às 06,20 horas do dia 17 seguinte, para a Novena do Menino Jesus e, depois, às 08,10 horas do mesmo dia, dando o «SINAL» do falecimento do jovem Maurício, filho do nosso assinante Sr. Manuel António de Freitas e D. Maria de Jesus de Sousa, do Forno Velho.

FESTIVIDADES DE S. SEBASTIÃO

Os jovens desta freguesia, que, no ano em curso, vão para o cumprimento do serviço militar, quiseram, como os demais jovens de outros anos atrás, honrar o Mártir S. Sebastião, cuja imagem veneramos, na sua capelinha, sita no Lugar do mesmo nome.

tas de prejuízos e assistência hospitalar.

—Seria bom que a nossa Gregória aprendesse, de uma vez por todas, a andar na via pública!

FALECIMENTO

Na manhã do dia 11 deste mês, foi celebrada, na nossa Igreja, missa de sétimo dia pela Alma de Glória da Silva Cunha.

Natural desta freguesia e filha dos falecidos António Cunha e Maria da Silva, do lugar da Igreja, foi vítima de queda fatal, em França, onde ficou sepultada.

O FAZENDEIRO ASABRANQUENSE

Pois é mesmo ele. É mesmo o Sinhôzinho Malta, do «Roque Santeiro», que estará na Mealhada, nos dias 14, 15 e 16 de Fevereiro próximo, para dar mais vida e cor ao carnaval luso-brasileiro da Bairrada.

Vamos vê-lo? Lima Duarte, é o seu nome. E não consta que traga, consigo, a Porcina nem a peruca!

NOVOS ASSINANTES

O Sr. António de Jesus, do Lugar do Entroncamento, mas emigrado em DAX (França), constituiu-se assinante do nosso Jornal, efectuando, adiantadamente, o pagamento do primeiro ano da respectiva assinatura.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O Sr. Cândido Alberto Pinheiro, do Lugar da Igreja, renovou, por mais um ano, a sua assinatura.

Os nossos agradecimentos.

Desta vez, foram o João Paulo e o Raúl; o Zé Pedro e o Silvério; o Avelino e Victor Foz; o Zé Manel Vieira Pereira e o Zé Manel Rodrigues; e o Manel Zé Costa, o António Vieira e Paulo de Sousa, que organizaram e realizaram condigna e piamente estas festividades, nos dias 8, 9 e 10 deste mês.

FAZ O BEM E NÃO OLHES A QUEM

O nosso assinante senhor José António Pereira, filho do Sr. Carlos Músico e radicado na República Federal da Alemanha, mandou-nos, antes do Natal último, um donativo de quatro mil escudos, para dividir, em partes iguais, por duas famílias necessitadas, desta freguesia.

Depois de ouvidas algumas pessoas responsáveis, foi decidido atribuir dois mil escudos ao nosso velhinho Sr. Manuel Vieira, de S. Sebastião, para medicamentos; e outros dois mil escudos, em roupas de cama e géneros alimentícios, à nossa conhecida Mélinha do Vilar.

Deus lhe pague, Sr. Pereira. E oxalá que muitos corações generosos houvesse como o seu.

OS NOSSOS DOENTES

O nosso assinante Sr. Manuel António do Vale Gomes, de Chãos, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, à coluna vertebral, no Hospital de S. Marcos.

Foi bem sucedido e, por isso, já se encontra convalescente no seu domicílio.

—A Zaira ainda se encontra internada e não se sabe por quanto tempo.

Embora conformada, tem sofrido muito com as sucessivas operações a que tem sido sujeita.

—A Gregória já caminha razoavelmente, se bem que com alguma dificuldade.

Agora, sua irmã Eulália anda pensativa com as con-

**DÊ SANGUE!
DÊ VIDA**



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

ESTAMOS EM CONTACTOS COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA *Rimoldi*

CORTE *WOLF*

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MÁQUINAS DE COSTURA

FR ELETTROMECCANICA



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

**Santa Casa da Misericórdia de Amares
UMA INSTITUIÇÃO CHEIA DE POSSIBILIDADES**

Desde a sua fundação que estas Instituições se dedicaram à assistência aos menos favorecidos, especialmente no ramo da Saúde. Com a vinda do 25 de Abril foram despojadas dessa actividade e por isso mesmo viram a sua acção muito diminuída. Chegou a temer-se pela sua sobrevivência. Reestruturadas e elas a ressurgir e a impor-se e, de tal maneira, que já se pensou, em muitos dos casos, fazer regressar à administração a dita saúde.

A Santa Casa da Misericórdia de Amares viveu muitos anos vegetando até que, comprado o terreno em que ergueu a sede e o Centro de Saúde, assenhoriando-se dos bens imóveis que foram doados para uma finalidade que só ela podia satisfazer, entrou num novo ciclo que foi, efectivamente, de bom desenvolvimento. Mais tarde ainda deu novo salto, que foi o ter adquirido o imóvel da antiga «sopa dos pobres», fazendo lá construir a sua sede e ao lado o Infantário. Não rasgou porém, horizontes a que a sua capacidade dava direito, ou, melhor, não houve um aproveitamento total das suas potencialidades que são muitas.

Nada resolve dizer-se que os seus bens só dão um rendimento de 24 contos mensais. O que é preciso é saber porque é que só dão isso e como é possível sair dessa situação. É por isso que resolvemos escrever algumas linhas que bem gostávamos fossem entendidas como uma achega positiva e não como uma crítica. Se, porém, como tal o quiserem entender, tanto melhor, fica o caminho aberto.

No principio deste mes tomaram posse os novos corpos gerentes, depois de um acto eleitoral muito constado. Não houve segunda lista, mas houve debate aceso pelo que os eleitos têm sobre si uma grande tarefa que os responsabiliza a dar resposta. Há uma certeza, que todos têm, de que tudo foi modificado e nada pode continuar como até aqui. A Santa Casa precisa das portas abertas e dos problemas em cima da mesa para que todos os vejam e para que se possa fazer justiça. Para nós, das muitas tristezas surgidas na pré-campanha, a maior, é aquela em que sem mais nem quê, se atiram dois **piropos** a dois profissionais que com o maior esmero, dedicação e competência

serviram a Santa Casa. Um, ajudando muito a que ela conservasse o seu património e outro, que por sua iniciativa o esforço tornou possível que ela erguesse a sua maior realização, que é, praticamente a única, nos tempos recentes.

A nova Mesa Administrativa é composta por elementos cheios de possibilidades para realizar uma obra de vulto, como se impõe. Tem de se convencer de que assim tem de ser e com muita brevidade pois não terá desculpa. Os meios são muitos. Só há que pô-los a andar sem rodeios pois não faltará quem ajude se para isso se sentir necessitada. Se hesitar perde-se, se romper terá um futuro promissor.

Um dos primeiros casos a enfrentar é o da exploração das Quintas. Como têm feito é o pior possível. Os dirigentes ou não as conhecem ou não percebem nada de agricultura moderna. Alugam-nas mediante a obrigação de serem exploradas nos moldes tradicionais. O vinho tinto de enforcado e o milho em péssima condições de regadio. Se o caseiro quer plantar vinha moderna, pomares ou **kiwis**, não o deixam. Com isto acontece que por 3 quintas ele se compromete a pagar 20 contos por ano e nem isso cumpre. Vem outro que se compromete a pagar 50, o que faz, porque tem outros rendimentos, mas que perde por ano duas centenas de contos. Oliveiras velhas e castanheiros dominam os terrenos, instalações a cair, etc. Isto está tudo errado. É preciso fazer contratos que permitam culturas rendáveis por quem possa investir. É preciso, salvaguardar os rendimentos da Santa Casa de maneira progressiva, de forma a que consoante o rendimento vai colhendo mais vá pagando também mais. É preciso deixar ganhar para que se ganhe. É preciso reestruturar todo aquele terreno para que ele compense a uns e outros. Como se tem feito até aqui é um caso único de ingerência na exploração feito por quem nunca plantou uma barata, colheu um grelo e não sabe quanto custa uma espiga, mesmo os gulos e espiga da vida.

Uma gerência hábil é aquela que faz com que todos os sectores rendam o máximo e o mal da Misericórdia é que tem coisas mas não as explora. É também o caso das bouças que possui

Por JOÃO MACEDO

junto da estrada num local propício à construção. Estão ali valores enormes parados enquanto se procuram terrenos por todo o lado. Ainda agora a EDP quer lá comprar uma parcela grande de terreno. O que é preciso é que a compra da EDP não estorve um aproveitamento que urge fazer-se, mas, pelo contrário, que o facilite. Para tanto basta um estudo que concilie os interesses em causa tornando toda aquela área urbanizada, embora por etapas. As isenções da Misericórdia e a acessibilidade à aprovação competente permitem lucros substanciais. Só há mesmo que romper.

O terceiro grande problema da Misericórdia é a aquisição dos terrenos que cercam a sua sede e que se impõem quanto antes para não se darem adiamentos em construções inadiáveis como um Lar para a 3.ª Idade, outro para deficientes, etc. e, especialmente, para que se não ande a construir uma coisa em cada sítio, como agora vai acontecer com a Escola para Deficientes que melhor seria ficar na área dos edifícios para objectivos afins. Esses terrenos estão em situação litigiosa. Vai demorar a sua aquisição por via amigável. Sem que os actuais utentes sejam prejudicados, pois não é essa a intenção de ninguém, a solução estaria numa expropriação em que houvesse a preocupação de pagar com justiça. São muitos os casos mas são de possível solução. É preciso deliberar, é preciso romper. Todos estamos à espera disso e ninguém perdoará que se não faça—e depressa.

João Macedo

Riquezas da Abadia



ASPECTO MARAVILHOSO DO MONTE DE S. MIGUEL COM O MONUMENTO AO BOM JESUS DA PAZ

A FALA DO HOMEM

P. Francisco Antunes de Almeida — A OBRA E O POETA

Publicação da responsabilidade de Adelino Domingues

Nefanda Ambição

Repugna-me mexer em podridões. E, quando são asquerosas, como as que se impõe descrever, maior é a minha repulsa para as tornar conhecidas e mais esforço me vejo obrigado a despende. No entanto, é necessário que a verdade brilhe em toda a sua clareza, para que as almas boas desta infeliz terra, os homens de carácter—que ainda os há—conheçam, em toda a sua monstruosidade, as misérias, a perfídias e abjeções que tanto rebaixaram a terra que, servindo-lhes de teatro, indecorosamente conspurcaram e tanto vieram prejudicar o seu desenvolvimento; e, assim, conheçam também os males que a debilitam, envergonham, entorpecem e impedem o seu progresso e o bem-estar do povo.

Hesitei anos em tomar a resolução de reduzir a escrito o que se vai ler, e, se agora o faço, é porque se torna necessário pa-

tentear também a indiferença do povo de B., reveladora de um perigoso estado de consciência, de insensibilidade moral e de abulia, resultante da falta de cultura, do mau exemplo dos que se arvoram em «mandões», sem que possuam as qualidades morais e intelectuais indispensáveis para se impor como modelos a seguir, mas, antes pelo contrário, «vestem capa de cordeiro» e praticam todas as ignomínias. Por outro lado, pode haver quem queira fazer a história desta malfadada época, e aqui encontrará elementos, ainda que muito ligeiros, para aniquilar mentiras, desvendar hipocrisias e repor a verdade no lugar de honra de que a quise-ram criminosamente despojar.

Apresentarei os factos pela ordem em que se foram desenrolando e sem comentários. Referências a pessoas, embora tenha de as fazer, limitá-las-ei o mais que possa. A verdade e só a verdade se dirá. E forme cada um o seu juízo, fazendo justiça a quem a merecer.

II

O Adelino Fernandes, ao qual vulgarmente se chamava «Adelino do Carrascal», dizia-se ainda parente da família do Cruzeiro, e, o que posso afirmar, é que sempre o considerámos como amigo. Tendo eu, em certa ocasião, ido a Braga, sabendo que ele se encontrava lá em tratamento, fui visitá-lo. Constatou-me que a sua doença tinha sido grave, e tão grave que o Rev. Capelão de Santa Cruz o tinha aconselhado a que fizesse testamento.

Não quis considerar a intenção que o amigo Adelino poderia ter ao

fazer-me tal revelação, mas julguei-me no dever de lhe manifestar o que sentia sobre o assunto de tanta importância, visto saber-se que a morte não escolhe idades, e a dele já não era de rapaz. Disse-lhe, pois:

—O Adelino tem sobrinhos, e é a estes que se deve legar o que possui.

—Aos meus parentes não deixo nada—retorquiu-me ele—, não me merecem atenções, e já não é pouco o que lá me têm!

Entendi não dever insistir. A resposta tinha sido peremptória e, como se encontrava em franca convalescência, resolvi aguardar melhor oportunidade. Apresentei-lhe as minhas despedidas, desejando-lhe que pudesse de boa saúde, regressar brevemente a B., e retirei-me.

Não mais me desintressei do assunto. A franqueza com que o Adelino do Carrascal me falou, convenceu-me que a solução não era fácil. O que eu principalmente tinha em vista, era ver se conseguia desvanecer a má impressão que tinha dos sobrinhos e, quando tal não conseguisse, evitar, pelo menos, que aquela fortuna fosse para fora da freguesia. Ponderados os aspectos da questão, optei por lhe apresentar, em carta, o meu pensamento.

No que lhe escrevi, chamava-lhe novamente a atenção para a situação dos sobrinhos, dizendo-lhe que, em primeiro lugar, era a estes que deveria atender na sua disposição testamentária. Se, depois de bem pensado, esquecendo mesmo faltas, que ninguém há que não cometa, reconhecesse ainda que não eram eles que deve-

(Continua na pág. 2)

Prémio aos produtores de ovinos e caprinos

A CEE DÁ UM PRÉMIO A TODOS OS AGRICULTORES QUE EXPLOREM, PELO MENOS, 10 CABRAS E/OU OVELHAS.

SENHOR AGRICULTOR:

- Compre o impresso (modelo 1003 da Imprensa Nacional), à venda nas papelarias, preencha-o e entregue-o nos Serviços do Ministério da Agricultura do seu Concelho.

DEVERÁ TRAZER CONSIGO:

- Bilhete de Identidade;
- Cartão de Contribuinte;
- Número de conta bancária (à ordem)

O PRAZO TERMINA A 31 DE JANEIRO DE 1988

Para qualquer informação dirija-se às equipas de extensão da sua zona agrária

AMARES—Cooperativa Agrícola de Amares; TERRAS DE BOURO—Cooperativa Agrícola; BRAGA—LEITECOOPE Largo das Carvalheiras, 1; VILA VERDE—Centro Comercial Verde Minho